

TAXA DE DESEMPREGO RELATIVAMENTE ESTÁVEL NA RMF

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego da região metropolitana de Fortaleza (PED/RMF), realizada pela Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social, Instituto de Desenvolvimento do Trabalho, Fundação Seade e Dieese, para o mês de setembro de 2016, trazem o diagnóstico de relativa estabilidade do nível ocupacional e da taxa de desemprego total da região. O rendimento médio real dos ocupados obteve leve recuperação e o dos assalariados permaneceu praticamente estável, em agosto do referido ano.

Tabela 1

**Estimativas ⁽¹⁾ do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
 Região Metropolitana de Fortaleza
 Set/15, Ago/16, Set/16**

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Set/15	Ago/16	Set/16	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Set-16/ Ago-16	Set-16/ Set-15	Set-16/ Ago-16	Set-16/ Set-15
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	3.277	3.311	3.314	3	37	0,1	1,1
População Economicamente Ativa	1.868	1.851	1.859	8	-9	0,4	-0,5
Ocupados	1.702	1.609	1.614	5	-88	0,3	-5,2
Desempregados	166	242	245	3	79	1,2	47,6
Em Desemprego Aberto	140	204	204	0	64	0,0	45,7
Em Desemprego Oculto	-	38	41	3	-	7,9	-
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	-	-	-	-	-	-	-
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	-	-	-	-	-	-	-
Inativos com 10 Anos e Mais	1.409	1.460	1.455	-5	46	-0,3	3,3

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MT/FAT.

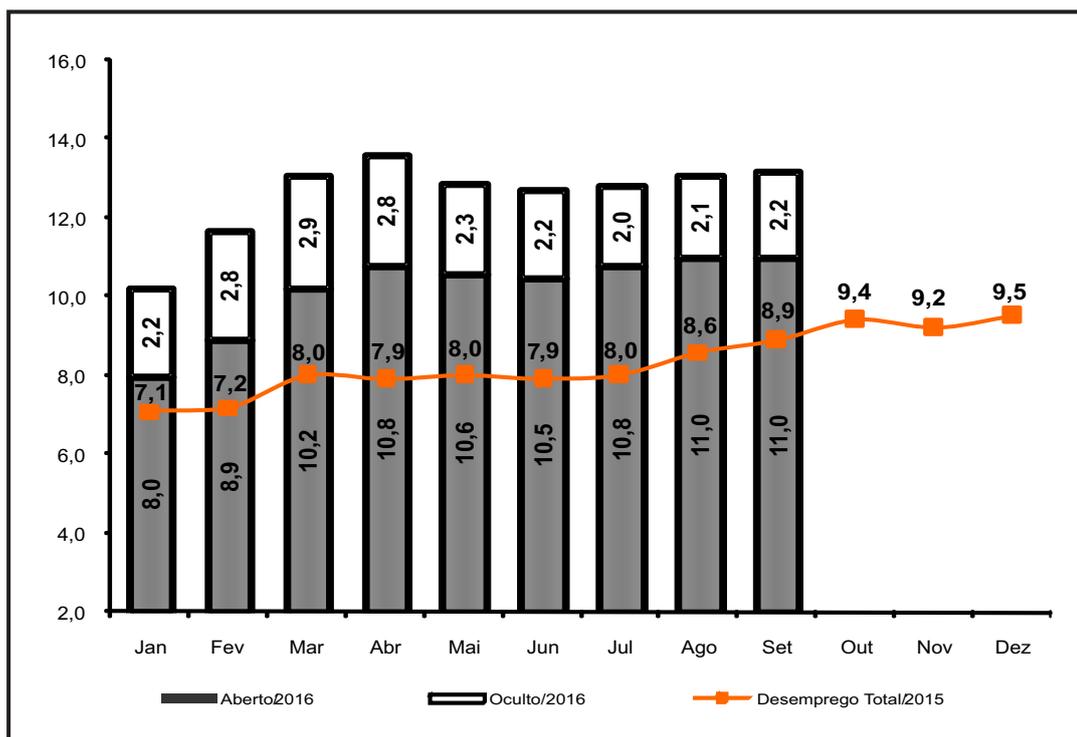
(1) Projeções populacionais baseadas no Censo de 2010. Vide Nota Técnica Nº 2.

Comportamento no mês

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego da região metropolitana de Fortaleza (PED/RMF) apontam relativa estabilidade na **taxa de desemprego total**, que passou de 13,1%, em agosto, para os atuais 13,2% da força de trabalho, a maior da série histórica para o mês de setembro. Segundo suas componentes, a **taxa de desemprego aberto** permaneceu em 11,0% e a **taxa de desemprego oculto** passou de 2,1% para 2,2%, entre agosto e setembro de 2016 (Gráfico 1).

¹ Refere-se ao trimestre Julho, Agosto e Setembro de 2016. As informações sobre rendimentos correspondem ao trimestre Junho, Julho e Agosto de 2016.

Gráfico 1 - Taxas de Desemprego Total - Região Metropolitana de Fortaleza – Janeiro/2015 – Setembro/2016



Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MT/FAT.

- Em setembro de 2016, o número de desempregados foi estimado em 245 mil pessoas, 3 mil a mais que no mês anterior. Esse resultado foi decorrente do acréscimo de 8 mil pessoas no mercado de trabalho da região e da relativa estabilidade do número de ocupados (5 mil, ou 0,3%). A **taxa de participação** passou de 55,9%, em agosto, para 56,1%, em setembro.
- No mesmo período, o tempo médio de procura por trabalho despendido pelos desempregados passou de 33 para 34 semanas.
- Entre agosto e setembro de 2016, o contingente de ocupados apresentou relativa estabilidade (5 mil, ou 0,3%), sendo estimado em 1.614 mil pessoas. Setorialmente, houve crescimento no número de postos de trabalho na **Construção** (3 mil, ou 2,4%) e no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (4 mil, ou 1,1%) e redução do nível ocupacional na **Indústria de Transformação** (-4 mil, ou -1,5%) e nos **Serviços** (-4 mil, ou -0,5%). (Tabela 2).

Tabela 2
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Região Metropolitana de Fortaleza
Set/15, Ago/16, Set/16

Setores de Atividade	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Set/15	Ago/16	Set/16	Set-16/ Ago-16	Set-16/ Set-15	Set-16/ Ago-16	Set-16/ Set-15
Total (1)	1.702	1.609	1.614	5	-88	0,3	-5,2
Indústria de transformação (2)	288	265	261	-4	-27	-1,5	-9,4
Construção (3)	150	126	129	3	-21	2,4	-14,0
Comércio e reparação de veículos (4)	417	375	379	4	-38	1,1	-9,1
Serviços (5)	815	809	805	-4	-10	-0,5	-1,2

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MT/FAT.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); Atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

Nota: A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Vide nota técnica CNAE.

5. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados diminuiu (-1,5%, ou menos 15 mil empregos) devido à redução no setor privado (-2,3%, ou -20 mil) e minimizada pela ampliação das contratações no setor público (3,7%, ou 5 mil). Na iniciativa privada reduziram-se as ocupações entre os assalariados com carteira de trabalho assinada (-2,2%, ou 16 mil) e sem carteira (-2,7%, ou -4 mil). Houve aumento nos contingentes dos autônomos (3,2%, ou 14 mil) e dos classificados nas demais posições (6,8%, ou 5 mil) e relativa estabilidade entre os empregados domésticos (1,0%, ou 1 mil) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Fortaleza
Set/15, Ago/16, Set/16

Posição na Ocupação	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Set/15	Ago/16	Set/16	Set-16/ Ago-16	Set-16/ Set-15	Set-16/ Ago-16	Set-16/ Set-15
Total	1.702	1.609	1.614	5	-88	0,3	-5,2
Total de Assalariados ⁽¹⁾	1.084	993	978	-15	-106	-1,5	-9,8
Setor Privado	950	859	839	-20	-111	-2,3	-11,7
Com Carteira Assinada	783	713	697	-16	-86	-2,2	-11,0
Sem Carteira Assinada	167	146	142	-4	-25	-2,7	-15,0
Setor Público ⁽²⁾	134	134	139	5	5	3,7	3,7
Autônomos	420	441	455	14	35	3,2	8,3
Empregado Doméstico	112	101	102	1	-10	1,0	-8,9
Demais Posições ⁽³⁾	86	74	79	5	-7	6,8	-8,1

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MT/FAT.

(1) Exclui empregados domésticos e inclui aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Inclui os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas.

(3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

6. Entre julho e agosto de 2016, o **rendimento médio real** dos ocupados apresentou pequena elevação (0,5%) e o dos assalariados permaneceu relativamente estável (0,1%), passando a equivaler a R\$ 1.318 e R\$ 1.433, respectivamente. O rendimento médio real no setor privado variou positivamente (0,5%) e decresceu no setor público (-3,5%). Dentre os setores de atividade no setor privado, elevou-se o rendimento médio real no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (1,1%) e na **Indústria de Transformação** (0,6%) e ficou relativamente estável nos **Serviços** (-0,1%). Por posição na ocupação, houve ligeiro crescimento no rendimento médio real dos assalariados com registro em carteira (0,7%) e redução no dos sem carteira (-1,1%). Nesse período, cresceu o rendimento dos autônomos (0,8%) (Tabela 4).

Tabela 4

Rendimento Médio Real ⁽¹⁾ dos Ocupados, Assalariados, segundo Categorias Seleccionadas, e Trabalhadores Autônomos
Região Metropolitana de Fortaleza
Ago/15, Jul/16, Ago/16

Categorias Seleccionadas	Rendimentos (em reais de Agosto/2016)			Variação relativa (%)	
	Ago/15	Jul/16	Ago/16	Ago-16/ Jul-15	Ago-16/ Ago-15
Total dos Ocupados (2)	1.315	1.311	1.318	0,5	0,2
Total de Assalariados (3)	1.388	1.431	1.433	0,1	3,2
Setor Privado (4)	1.217	1.219	1.225	0,5	0,7
Indústria de transformação (5)	1.144	1.176	1.183	0,6	3,4
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (6)	1.133	1.175	1.188	1,1	4,9
Serviços (7)	1.233	1.241	1.240	-0,1	0,6
Com Carteira Assinada	1.272	1.280	1.289	0,7	1,3
Sem Carteira Assinada	948	918	908	-1,1	-4,2
Setor Público	2.643	2.812	2.714	-3,5	2,7
Autônomos	983	1.006	1.014	0,8	3,2

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MT/FAT.

(1) Inflator utilizado - INPC/RMF - IBGE. Valores em Reais de Agosto de 2016.

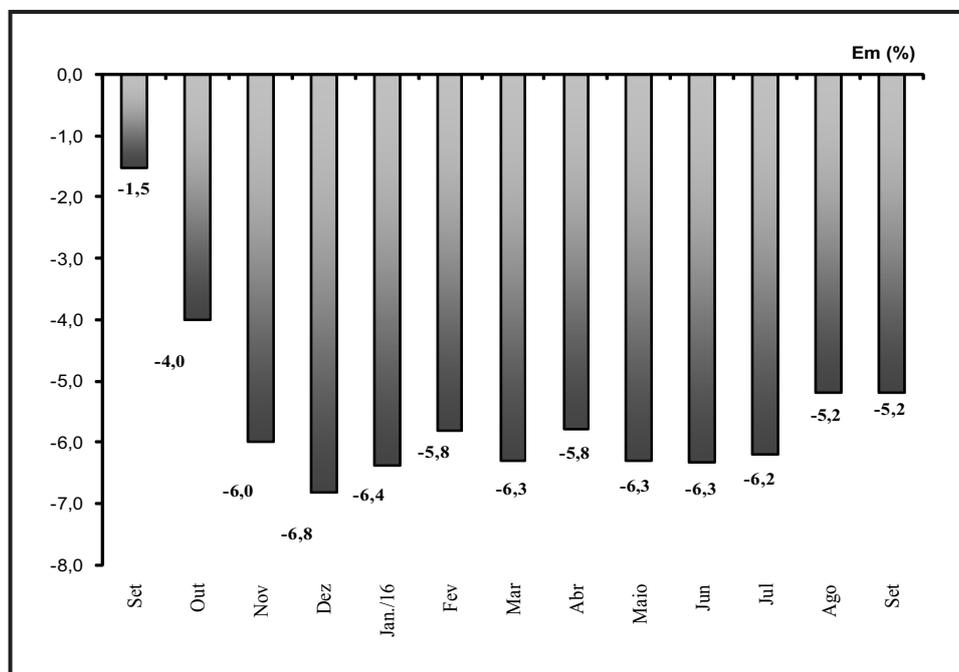
(2) Exclusive os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. (3) Exclusive os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos. (4) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação, (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições de gestão extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (7) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar e excluem os serviços domésticos. A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Ver nota técnica CNAE.

7. No mesmo período, a **massa de rendimentos reais** dos ocupados apresentou elevação (1,6%) devido ao crescimento do nível de emprego e da pequena elevação do rendimento médio real. Houve aumento semelhante da massa salarial real (1,7%), derivada do crescimento do nível de emprego e da relativa estabilidade do salário médio real.

Comportamento em 12 meses

8. Em setembro de 2016, a **taxa de desemprego total** (13,2%) foi superior a verificada no mesmo mês do ano anterior (8,9%) (Gráfico 1). A **taxa de desemprego aberto** aumentou de 7,5% para 11,0%, no mesmo período.
9. Comparativamente a setembro de 2015, o tempo médio de procura por trabalho despendido pelos desempregados da RMF aumentou de 26 para 34 semanas.
10. Entre setembro de 2015 e setembro de 2016, foram adicionadas 79 mil pessoas ao contingente de desempregados da RMF (Tabela 1). Este resultado deveu-se à redução do número de postos de trabalho (-88 mil), movimento ligeiramente atenuado pela saída de pessoas da população economicamente ativa (-9 mil). A **taxa de participação** retraiu-se de 57,0% para 56,1%.
11. Nessa mesma comparação, o nível ocupacional declinou (-88 mil, ou -5,2%) (Gráfico 2), refletindo as reduções em todos os setores de atividade analisados: no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (-38 mil, ou -9,1%), **Indústria de Transformação** (-27 mil, ou -9,4%), **Construção** (-21 mil, ou -14,0%) e **Serviços** (-10 mil, ou -1,2%) (Tabela 2).

Gráfico 2 – Variação Anual⁽¹⁾ do Nível de Ocupação – Região Metropolitana de Fortaleza – Setembro/2015 - Setembro/2016



Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MT/FAT.

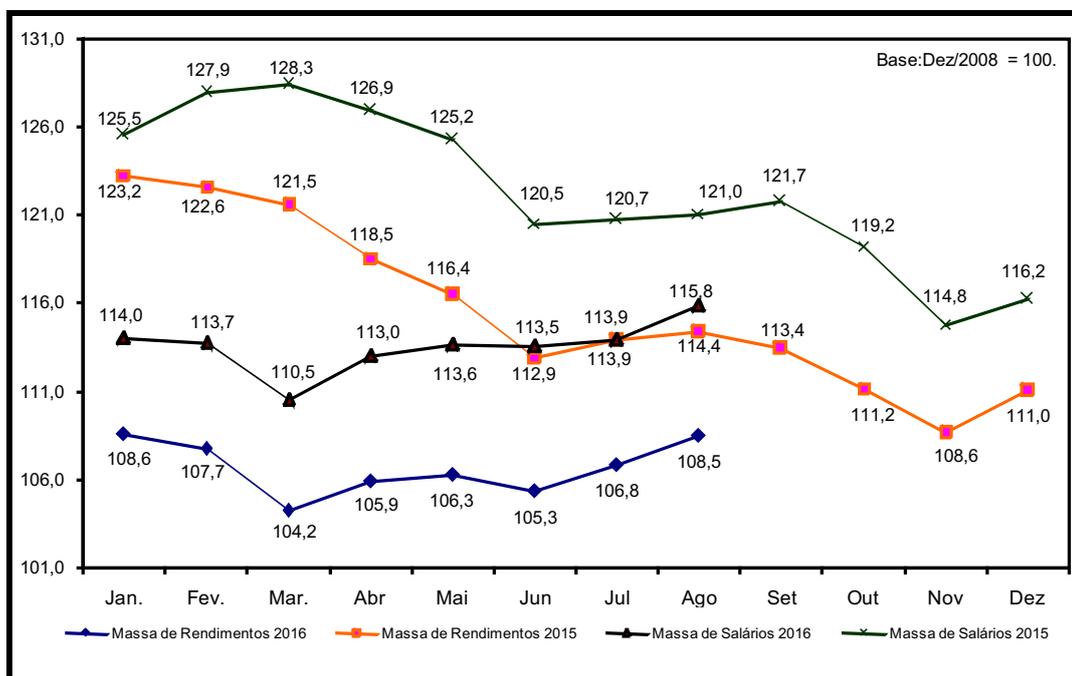
(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

12. Por **posição na ocupação**, houve redução do emprego no setor privado (-111 mil, ou -11,7%) e crescimento no setor público (5 mil, ou 3,7%). No setor privado, diminuiu o nível de emprego entre os com carteira assinada (-86 mil, ou -11,0%) e os sem carteira assinada (-25 mil, ou -15,0%). Também declinou o número de empregados domésticos (-10 mil, ou -8,9%) e de trabalhadores classificados nas demais posições (-7 mil, ou 8,1%). Para os autônomos, houve crescimento do nível de ocupação (35 mil, ou 8,3%) (Tabela 3).

13. Entre agosto de 2015 e agosto de 2016, ficou relativamente estável o **rendimento médio real** dos ocupados (0,2%) e aumentou o dos assalariados (3,2%). No setor privado, o rendimento médio oscilou positivamente (0,7%), decorrente dos acréscimos nos rendimentos médios recebidos no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (4,9%), na **Indústria de Transformação** (3,4%) e nos **Serviços** (0,6%). Ainda no setor privado, elevou-se o rendimento médio dos empregados com registro em carteira (1,3%) e reduziu-se o dos sem carteira (-4,2%). No setor público houve aumento do rendimento médio (2,7%), bem como o dos trabalhadores autônomos (3,2%) (Tabela 4).

14. Em relação a agosto de 2015, decresceu a **massa de rendimentos reais** dos ocupados (-4,3%) e a dos assalariados (-5,2%) devido à redução do nível ocupacional, uma vez que o rendimento médio real cresceu, no período (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Índices de Massa de Rendimentos Reais⁽¹⁾ dos Ocupados⁽²⁾ e Assalariados⁽³⁾ – Região Metropolitana de Fortaleza – Janeiro/2015 - Agosto/2016



Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MT/FAT.

(1) Inflator utilizado: INPC Fortaleza, do IBGE.

(2) Inclui os ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui aos trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Incluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA – População em Idade Ativa: população com 10 anos e mais.

PEA – População Economicamente Ativa: parcelada PIA que está ocupada ou desempregada.

OCUPADOS: indivíduos que nos 7 dias anteriores ao da entrevista:

a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente; b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual; c) possuem trabalho não-remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie/benefício, sem procura de trabalho; d) excluem-se as pessoas que, de forma bastante excepcional, fizeram algum trabalho neste período.

DESEMPREGADOS: indivíduos que se encontram em uma das seguintes situações:

a) **Desemprego Aberto**: pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos 7 últimos dias; b) **Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário**: pessoas que realizam algum trabalho remunerado eventual de auto-ocupação, ou seja, sem qualquer perspectiva de continuidade e previsibilidade, ou realizam trabalho não-remunerado em ajuda de negócios de parentes e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista ou que, não tendo procurado neste período, fizera-no sem êxito até 12 meses atrás; c) **Desemprego Oculto pelo Desalento e Outros**: pessoas que não possuem trabalho nem procuraram, nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (MAIORES DE 10 ANOS): parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTO DO TRABALHO: rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência social) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados descontos por falta, etc. ou acréscimos devidos a horas extras, gratificações, etc. Não são computados o 13º salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, os autônomos e as demais posições é considerada a retirada mensal, não incluindo os lucros do trabalho, da empresa ou do negócio.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL: proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego – total, aberto e oculto.

TAXA DE PARTICIPAÇÃO: proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

ÍNDICE DE OCUPAÇÃO: nível de ocupação alcançado em determinado trimestre em relação ao nível médio do período base.

RENDIMENTOS: a média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/RMF (IBGE), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

A Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), na Região Metropolitana de Fortaleza, é realizada por meio de uma amostra domiciliar na área urbana de treze municípios que compõem a região: Aquiraz, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajus, Pacatuba e São Gonçalo do Amarante. As informações são coletadas mensalmente por entrevistas realizadas em, aproximadamente, 2.500 domicílios.

Os dados divulgados mensalmente referem-se a médias móveis trimestrais, que são assumidas como resultado do mês de encerramento do trimestre. Desse modo, os resultados de dezembro correspondem à média do trimestre outubro, novembro e dezembro; os resultados de janeiro, à do trimestre novembro, dezembro e janeiro; e assim sucessivamente.

Atualmente, a PED é realizada nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Salvador, Porto Alegre, São Paulo e Distrito Federal.

Presidente

Michel Temer

Ministro do Trabalho

Ronaldo Nogueira

Governador do Estado do Ceará

Camilo Santana

Secretário do Trabalho e Desenvolvimento do Trabalho

Josbertini Virginio Clementino

Presidente do Instituto de Desenvolvimento do Trabalho

Antônio Gilvan Mendes de Oliveira

Presidente do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Antônio de Sousa

Presidente da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

Carlos Antônio Luque